

NOVIDADE

ANO 4 | NÚMERO 15 | ABRIL/2015
CURSO G9 - ITAJUBÁ-MG



Navegar é preciso

O olhar curioso, as mãos que buscam o novo, o trabalho em equipe, o aprender lúdico. Um ano cheio de atividades e de homenagem à Língua Portuguesa.

Sumário

02

Sumário

03

Mensagem

04

Espaço do Ex-aluno: Uma manhã para mudar a vida

05

Reunião Pedagógica: Ensinar se aprende na escola

06

Escola e Família: Café, prosa, partilha

07

Crise hídrica: pais e filhos debatem assunto em seminário

08

Seminário: Liberdade de Expressão, os limites e a ética

10

Dia da Mulher: Toda Maria tem seu dia!

11

Leitura: Felizes... até quando?

12

Teatro: Pra quê? Porque é bom demais!

13

Olimpíadas: De olho nos mapas, a Cartografia em jogo

14

Olimpíadas: OBA! Uma estação de lançamento de foguetes no G9

15

Desafios matemáticos para encorajar o raciocínio lógico

16

Lego Zoom: Um robô girassol feito a muitas mãos

17

Equipe do G9 vence em categoria do Torneio de Robótica

18

Ciências: O toque prático para falar de fósseis

19

Geografia: Paisagens na janela virtual

20

A arte de recontar histórias

9

Curiosidade
e motivação
para participar
da Feira do
Conhecimento



21

Educação
Física: O lúdico
na Educação
Infantil



22

Xadrez:
Destaque
nos torneios
mineiro e
brasileiro



Minha Pátria é **minha língua**

Maria Aparecida Fernandes
Diretora Pedagógica

“Se o estilo reflete o homem, o idioma reflete o povo”, pois a língua é a mais viva expressão da nacionalidade. Assim, grandes escritores lusófonos, através de estilos inconfundíveis, deixaram marcada a identidade de seu povo em obras que valorizam a língua portuguesa na sua incomparável beleza e rica diversidade.

Essa arte literária também reflete a realidade linguística: Bandeira, no seu olhar terno para o cotidiano, viu a vida chegar pela “...boca do povo na língua errada do povo/ Língua certa do povo/ Porque ele é que fala gostoso o português do Brasil...”; Rosa, o Guimarães, criou uma nova forma de retratar a realidade sertaneja baseado na oralidade; Mia Couto, moçambicano de Beira, assim como o mineiro de Cordisburgo, evidencia na oralidade o hibridismo cultural e a polifonia de sua obra; até Fernando, um grande Pessoa, nos manda um recado em linha reta: “Nunca conheci quem tivesse levado porrada”.

A Feira do Conhecimento do Curso G9, este ano, levará toda comunidade a navegar pelos mares dos 800 anos da Língua Portuguesa, a nossa língua pátria e de outros sete países espalhados pelos continentes europeu, africano e asiático. O Latim será o nosso porto de partida e, certos de que **volenti nihil difficile**, viajaremos até a um pitoresco “conjunto de soluções ortográficas” chamado Internetês, **flw kra bju p vc**. A bússola orientadora dessa maravilhosa viagem será “Os Lusíadas” do imortal Camões. O comandante serão nossos alunos e seus professores; farão parte da tripulação Gil Vicente, Vieira, Machado, Drummond, Adélia, Chico Buarque e outros cujas obras serão o combustível dessa aventura nos “mares nunca dantes navegados”. Venham viajar conosco! Navegar é preciso!

GNOVIDADE

Expediente

Gnovidade é uma publicação quadrimestral do Curso G9. Envie sugestões, textos e fotos para gnovidade@curso-g9.com.br

Direção Pedagógica
Maria Aparecida Fernandes

Direção de Planejamento
Giovanni Henrique Faria Floriano

Direção Administrativa
Hilson Háliz Dias Perlingeiro

Conselho Editorial
Estela Maria de Oliveira (Ensino Fundamental II), Marcia Gil de Souza (Ensino Médio e Pré-vestibular), Nilceia J. Ribeiro C. Pereira (Educação Infantil e Ensino Fundamental I) e Cecília C. R. Passos (Marketing)

Jornalista Responsável
Bill Souza - (MTB 25.949 - SP)

Fotos:
Bill Souza, Rafael Melo e Victor Bourdon

Projeto Gráfico
Contexto Assessoria em Comunicação
(35) 3622-6827 e 8828-0861

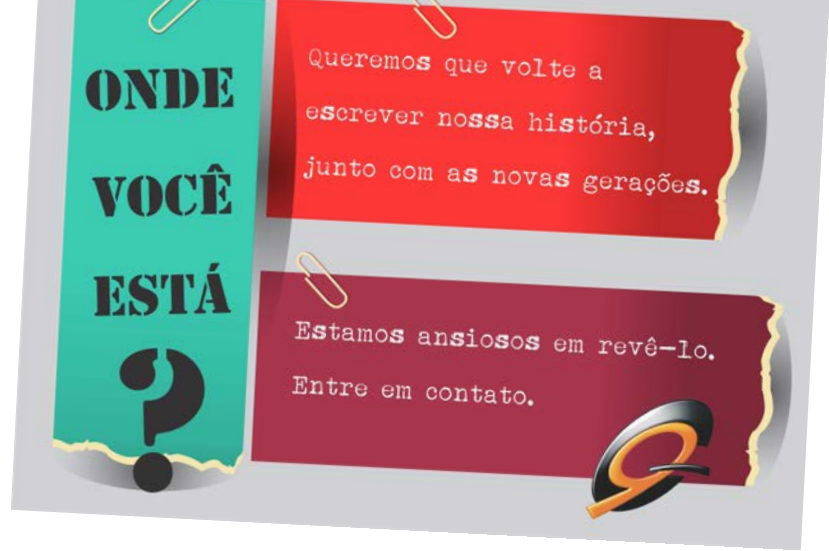
Capa:
Foto: Sheila Bourdon



PÁSCOA - A contribuição de cada criança estampou a Páscoa de forma lúdica e divertida, durante as oficinas, brincadeiras e dinâmicas realizadas no Curso G9, em abril. Por meio da arte, do artesanato e da expressão individual



dos alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, foram confeccionadas diversas decorações, presentes e enfeites para celebrar a data. Também houve troca de chocolates em um “amigo secreto” diferente.



Uma manhã para mudar a vida

Pedro Riera

Eram sete horas de uma fria manhã de segunda-feira, em 1995. Começavam as aulas do 2º semestre, e eu estava no 1º ano colegial. Já tinha desistido de estudar, mas por insistência dos meus pais, voltei mais uma vez para tentar em outra escola. Estava assim começando minha experiência no G9.

Estudar não era para mim. Naquele ano, alguma coisa aconteceu comigo e comecei a passar mal durante as aulas, sentia cólicas, tonturas, muito mal estar. Tinha tanto medo de passar mal nas aulas que não queria mais voltar para nenhuma escola.

Naquela segunda-feira de manhã, no G9, entra um professor, na sala de aula, bem diferente. Extrovertido e engraçado, ele conseguia capturar minha atenção. Ele dava aula de Física. Entre meus tremores internos, mãos suando frio e dedos agarrados na carteira para aguentar permanecer na sala, começo prestar a atenção nesse professor atípico. Comecei a me interessar pela Física. Venci a primeira batalha de permanecer na sala. Logo vieram outras aulas, com o mesmo suor nas mãos e intensa luta interna. Os intervalos tentadores vinham me seduzir para ir embora. Para minha sorte, uma prima querida estava em minha sala e me ajudava a permanecer resiliente.

A cada aula, uma experiência nova me ajudava a permanecer. Os professores eram pessoas e não gerais com bastões na mão. Conheci professores amigos, que entendiam a gente. Conheci um professor de Química cuja matéria desenhada no quadro parecia uma obra-prima. Nunca mais vou esquecer a diferença entre reação exotérmica e endotérmica com suas explicações. O professor de História não estava só preocupado em nos ensinar que o estopim da Primeira Guerra Mundial foi a morte de Francisco Ferdinando,

mas nos despertava a pensar sobre a atual situação brasileira. O professor de Literatura cantava as poesias de Drummond em aula e também jogava basquete com a gente à tarde, na quadra da escola. O professor de sociologia chamava Francis Bacon de “Chico Toicinho”. Enfim, a escola voltou a ser um ambiente de liberdade para mim.

Fiz muitos amigos e recuperei a confiança. Ao final do 3º colegial, prestei vestibular e passei na Unifei. Formei em Engenharia Mecânica e hoje trabalho no Rio de Janeiro numa empresa de óleo e gás. Sou casado e tenho um lindo casal de filhos. Sempre me lembro de minhas lutas naquela época e penso como foi importante encará-las. Hoje em dia, eu não enfrento leões como no tempo da escola, mas sim gigantes. Por isso reconheço que uma das principais lições da minha vida eu aprendi naquele tempo: as dificuldades pelas quais passamos na vida nos tornam mais fortes no futuro.

Sei que a querida professora de Redação provavelmente puxaria a minha orelha pelos vários erros neste texto, mas como aprendi com ela mesma, o conteúdo sempre é o mais importante e os erros fazem parte.

Aos educadores do G9, o meu MUITO OBRIGADO!



Foto da formatura de 3º ano do Ensino Médio, turma de 1997: Pedro Riera (à esq.), com o professor Guia (no centro) e Juliano, colega de classe



Equipe de professores do Curso G9 tem encontros pedagógicos para preparar o ano de atividades: sintonia com o projeto do colégio

Ensinar se aprende na escola

Nilceia Julliana Ribeiro de Carvalho Pereira
Coordenadora Pedagógica
Educação infantil e Ensino Fundamental I

Para atender às necessidades de uma sociedade que está em constante transformação, faz-se necessário que a escola e, sobretudo, os professores estejam atentos às transformações da realidade, às teorias, aos avanços e principalmente à necessidade de formação permanente.

E se é na escola que encontramos toda essa complexidade social, o melhor lugar para a formação e qualificação continuada do professor é na própria escola. Assim, por meio da reflexão-ação, da tomada de decisões e da avaliação e novamente através do pensamento – ação-reflexão é que vamos desenvolvendo a prática de uma escola reflexiva e de professores reflexivos.

Os diálogos constantes nas reuniões individuais, que acontecem semanalmente com os professores, fortalecem a construção do conhecimento, pois nesses momentos ocorrem a troca de saberes, o respeito pelo conhecimento do outro, o reconhecimento dos nossos limites e a complementaridade das informações.

Outra maneira de formação permanente na escola acontece através das reuniões coletivas que somam encontros quinzenais ou mensais, envolvendo um conjunto de diferentes propostas temáticas. Os encontros de fevereiro e março de 2015

trouxeram, para os professores regentes e professores de Língua Portuguesa do EF1, o tema “ampliando o olhar sobre o ensino da gramática.” As professoras da Educação Infantil também puderam aprimorar sua prática após oficina sobre cantigas infantis e brincadeiras cantadas.

Muito importante também são os cursos de atualização oferecidos aos nossos professores em contato com outras instituições, promovendo assim mais um canal de interação e diálogo para a capacitação em serviço. Neste bimestre, alguns professores estão participando de cursos de formação pela Escola da Vila – SP. A professora Ana Paula Vieira, Jardim II, está participando do curso “Educar para o convívio social na educação infantil”; Cleusa Maria Mariano, professora do 1º ano, participa do curso “O papel das atividades diversificadas na leitura e na escrita”; quanto a mim, tenho a oportunidade de participar do curso “O encontro de Piaget e Vygotsky em sala de aula”. Essas professoras ampliam o estudo e através do compartilhamento desse processo de atualização capacitam os demais educadores.

Está acontecendo também neste primeiro semestre escolar a oferta de capacitação em Informática Educacional aos professores de todos os segmentos. A formação é ministrada pela coordenadora pedagógica do

Aqui, de volta uma vez mais

Tommy M. Cury
Professor de Física – Ensino Médio

Depois de merecidas férias, iniciamos um novo ano letivo!

Para a equipe de coordenação e direção, é hora de iniciar mais uma etapa junto ao corpo docente e demais funcionários, de avaliar o que foi feito e de planejar novas atividades para serem desenvolvidas em 2015.

Por isso, a primeira reunião pedagógica é importante para os professores e os funcionários, pois a equipe diretiva da escola tem a oportunidade de demonstrar e relembrar, junto ao grupo, tudo o que foi trabalhado, de apontar os projetos e iniciativas realizados e de juntos reverem o que deve ou não

continuar no plano anual da instituição.

Direção e coordenação contribuem para o aperfeiçoamento do corpo docente, tornando-o inteirado de como deverá ser o trabalho desenvolvido dentro e fora da sala de aula. Afinal, os professores também necessitam de orientação, e o trabalho em equipe é de grande valor, pois todos têm a oportunidade de apresentar novas propostas.

As reuniões pedagógicas são responsáveis por formar um professor que fale com propriedade do que a escola pensa, por discutir questões que reflitam o papel que ela desempenha para as famílias as quais atende.

laboratório, Alessandra Lino de Oliveira.

Nosso objetivo é capacitar cada vez mais todos os membros de nossa equipe a fim de que

a escola se torne um espaço importante de aprendizagem não só para aqueles que aqui estudam mas também para os que nela ensinam.

Café, prosa, partilha: o encontro da comunidade escolar

Este ano é bem atípico para nós, do 3º ano. Além de termos que escolher o futuro de nossa vida profissional, iremos passar por provas que requerem muito estudo e preparo. A reunião de pais, realizada no começo do ano, orientou-os sobre a melhor conduta a adotar com relação a nós, alunos, e a importância do apoio familiar para o vestibulando, a fim de que esse se sinta menos perdido em meio a essa situação tão estressante.

Thamires Crepaldi

Aluna do 3º ano – Ensino Médio (Turma M31)

Josimeire Vieira

Mãe do aluno Rafael Vieira Lomônaco
3º ano – Ensino Médio (Turma M31)

Reunião entre pais e a direção da escola é sempre uma ótima oportunidade para participarmos da vida escolar de nossos filhos.

Na primeira reunião do ano, conseguimos unir o útil ao agradável. A escola teve a iniciativa de oferecer um café da manhã antes da reunião. Isso tornou o encontro mais caloroso, pois o local foi preparado com muito cuidado. Nós nos sentimos esperados e acolhidos no café da manhã. Foi inexplicável ver meu filho chegando, juntamente com os outros alunos, para juntos tomarmos o café. Foi um momento de descontração. Para mim ainda, em particular, houve a oportunidade de ver amigas da infância que eu não via há algum tempo, e que tinham o mesmo propósito, e eu nem ao menos imaginava. Muito gostoso.

A reunião foi muito bem conduzida pela coordenadora Márcia Gil. Ela nos mostrou a importância do estudo nessa fase escolar tão importante dos nossos filhos, na qual é preciso haver uma total entrega aos estudos, momento no qual eles vão escolher a carreira que querem seguir, o que é um grande desafio para a maioria dos alunos.

Gostei muito da iniciativa da escola, que nos entregou um formulário particular do filho, nos dando a oportunidade de saber seus pontos fortes e fracos, sua facilidade de concentração nos estudos em casa e na escola, além da sua área de interesse profissional (foi aí que descobri o interesse dele na Engenharia Química, além da Engenharia de Telecomunicações).

Outro ponto muito importante



Pais, alunos, professores, coordenação e direção: encontros frequentes e café da manhã para debater o desempenho dos filhos no 3º ano do Ensino Médio e Pré-vestibular

foi a abordagem dos simulados do G9 e do Poliedro, nos quais é testada a capacidade do aluno, preparando-o para o vestibular. Nesse formulário também nos foi informado o e-mail e senha de nossos filhos para conferirmos o resultado dos simulados no site do Poliedro. Achei muito interessante, pois a partir desses resultados

temos condições de acompanhar o rendimento e, a partir daí, ter a oportunidade de ajudá-los nas matérias em que o aluno necessita de mais tempo e atenção.

Finalizando, depois de anos participando da vida escolar de meu filho no G9, ainda consigo me surpreender com as iniciativas da escola. Parabéns a toda direção.

Simulado, uma experiência válida e necessária

Nathan Marcondes Freitas Leite

Aluno do 1º ano – Ensino Médio
(Turma M11)

Gostei muito de fazer o simulado, ele sempre vai ser uma experiência válida porque prepara para o vestibular. Após os resultados, nós podemos ver os motivos que levaram ao erro e resolver isso, criando condições para ter sucesso no vestibular.

Eu não fiquei ansioso porque já estava estudando e me preparando antes, então estava tranquilo. Além de estudar as matérias que já estavam sendo dadas, eu me adiantei às que iam ser cobradas e ainda não tinham sido trabalhadas em sala. Acho que usei uma boa estratégia, porque o resultado me agradou. Agora é analisar o que

deve ser melhorado e fazer esses ajustes para o próximo simulado.

O conhecimento é mais importante do que os resultados do simulado. Eu me preocupo mais é com a aprendizagem; se eu estudo e aprendo, a chance de sair bem no simulado é grande, o que vai gerar boas notas. Não tenho porque me preocupar com o que vai acontecer no futuro. Trabalho o hoje, que definirá o resultado do amanhã. Tenho melhorado as estratégias de estudo e refletido melhor sobre minhas atitudes. Com tudo isso, sei que minhas chances de ser vitorioso no vestibular e na vida profissional vão ser grandes.



ENCONTROS - Achei esta reunião muito importante porque ela ajudou a preparar a nós, pais, para essa nova fase da vida de nossos filhos, com o fim do Ensino Fundamental e o início do Ensino Médio. É um período marcado pelo aumento das responsabilidades e novas escolhas. Acredito que a iniciativa do Curso G9 em realizar esse encontro é muito importante para que a escola e a família estejam em sintonia. **Mariza N. M. Cipullo**, mãe do aluno Pedro M. Cipullo, 1º ano – Ensino Médio (Turma M12)

Crise hídrica: pais e filhos debatem assunto em seminário

Marcia Gil de Souza
Coordenadora do Ensino Médio e PV

Este ano, o Curso G9 está construindo uma parceria mais sistematizada da escola com a família. É um projeto que propõe partilhar, por meio de seminários especialmente programados para pais e demais familiares, o que os alunos estudarem na escola. Pretende-se, com isso, aprofundar o assunto com os pais para que, em casa, o diálogo cultural tenha mais sintonia, o que fortalecerá a parceria da escola com a família, facilitando a mudança de comportamento do aluno em tudo o que for construído em sala.

O primeiro seminário já foi realizado e intitulou-se “A crise na gestão dos recursos hídricos e energéticos”. Sabemos que conhecimento não muda, necessariamente, o comportamento. Em relação ao meio ambiente, essa verdade se torna muito séria. Porém, se os pais também refletem sobre o mesmo assunto e, em casa, discutem o problema com o filho, traçando um projeto comum, realizado em

parceria com todos os membros da família, a chance de aprendizagem e mudança de comportamento é mais expressiva. Quando o aluno é coautor do projeto familiar, os laços dos seus membros se fortalecem, a consciência de seu papel o torna mais responsável, e ele se sente valorizado e protagonista da construção de sua história no seio da família.

Após o seminário, cada aluno fez uma entrevista com seu pai e sua mãe avaliando os resultados do seminário e do projeto. As respostas foram tabuladas. Vale a pena partilhar algumas:

Perguntamos: Qual a mensagem mais significativa que o seminário lhe deixou? 95% dos pais respondeu que é indispensável cuidar do planeta com o uso racional e consciente dos recursos hídricos e energéticos. É uma porcentagem expressiva que indica o grau de conscientização que as famílias têm. Outras famílias deixaram mensagens que acho



Primeiro encontro discutiu a crise na gestão dos recursos hídricos e energéticos: novos seminários já estão sendo preparados

importante registrar como: Investir em Educação Ambiental nas nossas crianças, mudando nossos hábitos no uso desses recursos; trabalho em equipe – pais como exemplo e filhos se sentindo importantes no projeto. Alguns pais deram depoimentos pessoais de consciência ambiental, como o que tem um sítio herdado do pai e lá ele implanta uma atividade 100% correta ambientalmente.

Outra questão levantada: ao término do seminário, você sai pensando em alguma proposta familiar de melhor gestão do uso da água e da energia? 90% dos pais responderam que é preciso diminuir o tempo de banho. É, parece que ele é o grande vilão do desperdício; 80% respondeu que reaproveitará a água da máquina de lavar roupa.

Também questionamos a validade da proposta de seminário para os pais: fortalecerá o projeto educativo da família? Por quê? 45% respondeu que fortalecerá

a relação família/escola porque iniciativas como essa abrem espaço para discussão em família sobre o assunto; 10% afirmou que a liderança por parte de uma escola conceituada, com programas bem estruturados e embasados em estudos, fortalece o projeto educativo da família.

Agora é debruçarmo-nos sobre essas tabulações e equacionar a fórmula que favoreça a participação de todos. Agradeço o apoio e estímulo que as famílias nos deram, na certeza de que estamos no caminho correto na busca por uma educação que ajude o aluno a construir um projeto de vida feliz, harmonioso com a natureza, consigo mesmo e com a sociedade. Como filosofou um pai na entrevista feita “um ser isolado perde a força e a criatividade, pois não encontra campo fértil para semear suas ideias e cultivar suas necessidades; é no encontro que o ser se define e encontra sua identidade”. Obrigada, famílias parceiras!

Tema para trabalho interdisciplinar

É fundamental que o aluno se conscientize da importância do uso racional de água e de energia, compreenda as relações de causalidade e os fatores que contribuem para a escassez dos recursos hídricos e, também, as consequências sociais, econômicas e ecológicas do uso desordenado desses recursos em nosso planeta. Tenho certeza de que nosso projeto será de grande valia, pois, além de desenvolvermos valores, atitudes e posturas éticas junto aos alunos, estaremos educando cidadãos capazes de transformar a realidade social, mobilizando alunos e familiares para a responsabilidade de preservar e economizar a água, nossa grande riqueza natural.

Edson Gonçalves
Professor de Química – Ensino Médio e PV

O projeto interdisciplinar quer discutir a crise de gestão da água e da energia pela qual o Brasil está passando.

Todas as disciplinas estão envolvidas e as pesquisas e trabalhos serão feitos por área. A de Humanas está promovendo uma grande pesquisa na cidade de Itajubá, objetivando obter um quadro diagnóstico da gestão da água e da energia das famílias itajubenses. A de Exatas está orientando o aluno e sua família a analisar a própria conta de água e de luz, identificando o vilão dos maiores gastos para eliminá-lo. E finalmente, a área de Biomédicas estuda as nascentes, como mantê-las e recuperá-las. Além disso,

o projeto de parceria Família & Escola promoveu um seminário junto aos pais para que eles se inteirem melhor do tema e sejam parceiros dos filhos e da escola na mudança comportamental relativa ao uso da água e da energia.

Vamos culminar o projeto interdisciplinar, no final de junho, com diferentes atividades. Teremos um dia de campo, trabalhando junto às nascentes; uma exposição das pesquisas feitas com sugestões de mudança comportamental e de projetos caseiros para uma melhor gestão familiar do uso da água e da energia; e um seminário crítico sobre a gestão que o governo tem feito de nossos recursos.



Liberdade de Expressão, os limites e a ética

Marcia Gil de Souza
Coordenadora do Ensino Médio e Pré-vestibular

Bill Souza, jornalista, partilhou suas ideias a respeito da liberdade de imprensa e de expressão, enfatizando a mídia como massificadora de opiniões, que tira nossa identidade e inverte nossos valores e crenças. Uma mídia que escolhe quais e como as informações serão partilhadas em virtude de interesse econômicos, principalmente. Ele alerta para o cuidado que devemos ter ao buscar e acessar essas informações, fazendo isso com senso

crítico, não permitindo que nossa vontade, nosso comportamento e nossas verdades sejam conduzidas pela maneira como elas nos são apresentadas.

Ana Maria Faria Menicalli, psicóloga, focou nas questões relativas às imagens que formamos em nossa mente a partir das experiências vividas em família, que influenciam nas relações humanas. Ela afirmou que pensar é o que nos torna humanos e que a expressão desses pensa-

mentos é o que nos diferencia uns dos outros. Quando somos individualistas e intolerantes, essas relações ficam comprometidas, gerando problemas como bullying, assassinatos, preconceitos, dentre outros.

Petrus Ricetto, historiador, levantou questões relativas ao sonho de liberdade do homem e às normas sociais que regem essa liberdade. Defendeu que ela, a rigor, não existe, pois sempre encontraremos regras e

Gostei muito do seminário porque contou com a presença de profissionais de diferentes áreas que fizeram abordagens específicas sobre o mesmo assunto, mas que, ao final, encontraram a interseção nas conclusões feitas. Outro item que me chamou a atenção foi relativo à informação à qual temos acesso; sabemos tudo, mas não elaboramos análises próprias, pelo contrário, mudamos de opinião influenciados e massificados por uma mídia manipuladora de interesses econômicos e comerciais. Precisamos ter contato com diferentes opiniões, analisar criticamente tudo e formar opiniões próprias, sem nos deixar levar pela opinião geral.

Catarina Lima Lopes
Aluna do 3º ano – Ensino Médio (Turma M32)

Planeta água que se evapora

Geovany Goulart Rotella
Aluno do 1º Ano – Ensino Médio (Turma M11)

O cineclubes foi diferente, pois, em vez de um filme, foi exibido um programa no qual o especialista José Goldemberg era entrevistado por diversos jornalistas e cujo tema era a crise hídrica e energética pela qual o Brasil passa.

Por meio de entrevistas, podemos entender melhor vários pontos de vista para, então, formarmos nossa própria opinião.

O debate após a exibição

da entrevista foi enriquecedor, pois o professor Petrus expôs o ponto de vista geral da sociedade e nós contribuimos com nossas opiniões.

A entrevista me sensibilizou para o tema do trabalho interdisciplinar deste semestre, pois entendi por que está acontecendo essa crise, os fatores que a geraram, os prejuízos que ela pode causar e qual o nosso papel de cidadão diante desse problema.

Após o cineclubes, fizemos um trabalho de Filosofia e outro de Redação, por meio de uma resenha crítica. Foi produtivo e

gostoso.

Espero o próximo cineclubes para saber a temática que será abordada. Tomara que seja tão interessante como foi a deste mês.

As sessões do Cineclubes G9 são uma ferramenta pedagógica para alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio: neste ano, já foram exibidos os filmes "Antes que o mundo acabe", "Toy Story 1" e o documentário "A crise hídrica e energética do Brasil"



Curiosidade e motivação para participar da Feira do Conhecimento

Eloiza Melhiorança Nunes
Professora de Espanhol
Ensino Fundamental II e Médio

O Curso G9, todo início de ano, reúne os professores para um encontro pedagógico. Esse é um encontro em que recebemos orientações e estabelecemos metas para o ano. É também um momento em que discutimos o tema da Feira do Conhecimento.

Como neste ano a Língua Portuguesa completa 800 anos de sua existência, 1214 é a data de seu primeiro registro escrito, o Curso G9 optou pelo seguinte tema: “A evolução da Língua Portuguesa do Latim ao Internetês”. Ao explicar sobre o tema, a professora Fernandes falou com tanto entusiasmo que nos encheu de expectativa. A maneira como nos foi passado deixou-nos com muita vontade de começar esse trabalho de tamanha importância.

Todo projeto é muito motivador porque aborda um assunto do qual eu, como professora da área, gosto muito. Como subtema, eu e a professora Laila ficamos com as Línguas Neolatinas. O trabalho com os alunos foi iniciado e a eles foram pedidas pesquisas para dar-lhes embasamento teórico.

As turmas F81 e F82 foram

A Língua Portuguesa tem que ser estudada, pois a língua é a identidade de um povo. Nosso subtema (Estrangeirismo – Inglês, Regionalismo, Vícios de Linguagem e Preconceito Linguístico) é muito interessante porque ele analisa a origem da língua e como cada grupo, dentro do país, na sua região, modifica e adapta essa língua a partir do seu cotidiano, dos costumes, da cultura. A minha equipe está pesquisando a diferença entre o latim culto e o latim vulgar. Estamos aprendendo bastante.

Isabela Carvalho O. de Almeida

Aluna do 1º ano

Ensino Médio (Turma M11)



Os trabalhos para a Feira do Conhecimento já começaram: a professora Maria Aparecida Fernandes conversou com os alunos sobre o tema; equipes já começam a apresentar para os colegas as primeiras pesquisas

surpreendentes. No mês de março, a professora Fernandes visitou todas as salas para introduzir a temática da feira. Nas turmas F81 e F82, ela ficou admirada com o comprometimento e a participação dos alunos. Fiquei muito emocionada e satisfeita por fazer parte de uma equipe tão competente como a do Curso G9.

Minha equipe pesquisa a obra de Fernando Pessoa, que foi um grande inovador da Língua Portuguesa na Literatura. Eu o conhecia de frases que via em diferentes publicações. Achei as produções dele muito interessantes, pois elas apresentam personalidades e identidades diferentes. A feira vai nos envolver nesse mundo maravilhoso da Literatura e da Língua Portuguesa.

Ana Luisa Macahiba Lorena

Aluna do 2º ano

Ensino Médio (Turma M21)



Achei interessante ser comemorado os 800 anos da Língua Portuguesa porque, pela sua importância, não poderia passar em branco. A escola está de parabéns pela escolha do tema. A minha equipe pesquisa a linguagem visual desde a pré-história até os dias atuais, trabalhando a ideia de que a expressão dos sentimentos dos artistas e pintores foi comunicada através da arte. Estamos todos muito animados com esse subtema, pois ele está presente em toda a história da humanidade, o que ampliará nossos conhecimentos a respeito da comunicação desde os primórdios da existência do homem na Terra até a comunicação visual que ele desenvolve no momento.

Leonardo Vieira Franzini

Aluno do 2º ano – Ensino Médio (Turma M22)

DIA DA MULHER

Toda Maria tem seu dia!

Estela Maria de Oliveira

Coordenadora Pedagógica – Ensino Fundamental II

O texto é dedicado às mulheres itajubenses que, em 8 de março, por seus méritos, foram indicadas pelos vereadores a receber a “Comenda Vereador Maria de Lourdes Sanches Coelho”.

Elas representam todas as mulheres de nossa comunidade: Maria José de Jesus, Angelina Maria Rennó Salomon, Maria José da Silva Ferreira, Rosa Lays Mouallen, Edna Maria Gonçalves Coutinho, Maria Auxiliadora de Carvalho Mendonça, Simone Galhardo Leite da Costa, Ambrosina Freitas Paiva, Claudia Rezende Soares e Maria Aparecida Fernandes.

Nossa homenagem especial à professora Maria Aparecida Fernandes, diretora pedagógica do Curso G9, pela dedicação de uma vida toda destinada ao exercício do magistério.



Os diretores Giovanni Henrique Faria Floriano (à esq.) e Hilson Háliz (à dir.) durante evento em homenagem à professora Maria Aparecida Fernandes

Toda Maria tem o seu dia

Toda Maria tem seu dia!

**Maria pequena,
Maria menina,
Maria mulher,
mulher divina!**

Maria dos Anjos,
Colina da alegria.
Divertindo as
crianças,
Espanjando
simpatia.

Maria das Dores,
Dores da exclusão.
Cuidando dos
enfermos,
Distribuindo o
pão.

Maria de Jesus,
Do campo fez sua
lida.
Unindo na batalha
seu povo,
Lutando contra as
adversidades da
vida.

Maria da Glória,
Luz de

fraternidade.
Agasalhando a
periferia,
Partilhando a
solidariedade.

Maria Imaculada,
Fez do futebol seu
labor.
Alimentando
sonhos,
Formando o
Homem jogador.

Maria do Socorro,
Parceira da
diversidade.
Preparando os
jovens,
Empregando-os
com dignidade.

Maria das Graças,
Poetiza da
elegância.
Brincando com as
palavras,
Escrevendo em
abundância.

Maria da Apaixonada,
Mestra

incondicional.
Desenvolvendo a
autonomia,
Respeitando o ser
especial.

Toda sua vida na
escola,
Por uma educação
de excelência.
Desfilando Maria
Aparecida,
Educando com
competência.

Ao homenagear a
mulher,
Mulher de todo
dia,
Emocionada tomo
consciência
De que também
sou Maria.

**Toda Maria tem
seu dia!
Maria pequena,
Maria menina,
Maria mãe, Mãe
divina!**

Au revoir, Andreas Bertome!

Festa marca despedida do último aluno da Seção Francesa do Curso G9, uma vez que a parceria com a Helibras foi concluída em dezembro de 2014, mas já deixa saudades nos alunos, professores e funcionários da escola. A última confraternização foi na despedida do aluno Andreas Bertome, em 13 de março.

Andreas Bertome destacou o importante papel do Curso G9 na sua adaptação e acolhimento desde a chegada no Brasil. “Todos aqui da escola sempre foram muito receptivos e simpáticos comigo”, disse. “O Curso G9 nos deu bastante segurança, foi realmente um trabalho essencial para nossa adaptação aqui. Essa experiência foi muito positiva para todos nós, despertando o orgulho por

fazer parte dessa instituição e o interesse cada vez maior pela cultura brasileira”, contou a mãe de Andreas, Irene Bertome.

“Foi uma experiência diferente, muito interessante. No começo falávamos em inglês com o Andreas, pois não entendíamos francês e ele não sabia nada de português. Com o tempo fomos arriscando algumas palavras em francês e o Andreas na nossa língua, aí a troca ficou mais fácil. Era divertido, pois em todo momento nós perguntávamos como era uma palavra em francês e vice-versa”, disse Bruno Mouallem e Rafael Carneiro (Turma M12).

Turma presenteou Andreas Bertome com uma bandeira do Brasil, assinada por todos os colegas de classe



SALA DE AULA

Felizes...
até quando?

Débora Duarte Pereira da Fonseca
Professora de Língua Portuguesa
5º ano – Ensino Fundamental I

O Projeto de Literatura do Ensino Fundamental I já começou! As turmas F51 e F52, no mês de março, iniciaram a leitura da obra: “O Fantástico Mistério de Feiurinha”, do autor Pedro Bandeira. Muita leitura em sala de aula e em casa, informações a respeito do autor e da obra, compreensão da história e do gênero, apreciação da obra.

Nossa próxima etapa será a produção escrita, pois nosso projeto tem como empreendimento a produção de um livro. Enriquecendo ainda mais nosso

trabalho, os alunos apresentarão uma peça teatral da obra trabalhada.

Estamos empenhados e bem motivados para realizarmos as propostas. No segundo bimestre, apresentaremos os resultados deste trabalho.

Com o objetivo de despertar em você, leitor, o interesse em conhecer essa divertida e interessante história, realizei com meus alunos a produção de indicações literárias. Confira essa indicação e boa leitura!

O Fantástico
Mistério de Feiurinha

Texto Coletivo

Alunos do 5º ano – Ensino Fundamental I (Turma F51)

Felizes para sempre? Você já parou para pensar o que acontece depois dos finais felizes? Viver incríveis aventuras e enfrentar grandes perigos ou tomar chá da tarde de meia em

meia hora?

Nesse livro, os mistérios que acontecem depois do fim se transformam em muitas novidades.

Uma história muito inte-

ressante e cheia de emoções. Heroínas dos velhos contos de fadas estão em busca de uma princesa desaparecida: Feiurinha. O que será que vai acontecer? Será que vão encontrá-la?

Toda essa emoção, graças ao nosso autor brasileiro Pedro Bandeira, que conseguiu escrever de forma divertida e engraçada essa magnífica história.



Interações em sala de aula

Maquella Mendonça da Silva
Professora do Maternal II (Turma E32)

No início do ano letivo, as crianças do Maternal II, Turma E32, depois de explorar os espaços físicos da escola, foram convidadas a observar e explorar a sala de aula. Logo notaram que havia apenas um painel na parede, sem muitos detalhes, nele continha um fazendeiro e alguns animais do sítio. Desde então, comecei a instigar a criatividade das crianças, fazendo algumas intervenções sobre o que estava faltando, o que poderíamos fazer para que aquela simples imagem ficasse ainda mais bonita e com a “carinha” delas.

O resultado foi extraordi-

nário, elas adoraram a ideia e começaram a dar asas a sua imaginação, sugerindo a continuação das cenas. A técnica e a diversidade de material usado ficaram por minha conta. Construímos nuvens de algodão, sol com pingos de tinta, grama com as mãozinhas pintadas de verde, flores coloridas com cola brilhante, árvores com nossas digitais e as borboletas com os pezinhos. Quantos momentos de aprendizagem e também de pura diversão. Foi um desafio para mim, educadora, e principalmente para os alunos, pois estávamos na primeira

semana de aula. Porém, essas atividades tinham também o propósito de auxiliar na adaptação, as crianças se envolviam porque queriam deixar a sala bonita. Nessa hora, algumas pararam de chorar, de chamar pela mamãe e pelo papai e se envolviam na exploração divertida, prazerosa, alegre e segura dessas atividades.

É através da exploração do meio físico que a criança estabelece relações entre o mundo e as pessoas, então a organização desse espaço, precisa ser pensada, tendo como princípio oferecer um lugar acolhedor e prazeroso

para ela, onde possa brincar, criar e recriar suas brincadeiras, sentindo-se estimulada e cada vez mais independente. Agindo sobre os objetos de estudo através da mediação social, a criança desenvolve suas habilidades e constrói conhecimentos.

Podemos perceber assim que o educador não é o único responsável pelo desenvolvimento das potencialidades das crianças, mas elas mesmas, através das suas interações com as produções culturais existentes é que verdadeiramente constroem seu conhecimento.

Pra quê? Porque é bom demais!

Sandra Simon de Paula Abrahão
Professora de Teatro

O material do teatro é o ser humano. A essencialidade é a imaginação, é o rompimento do mecanicismo do cotidiano. Nosso curso, por isso mesmo, é pedagógico, é terapêutico. É um grande aliado à descoberta do próprio e legítimo eu.

Embora seja uma brincadeira com suas fantasias e maquiagens, é muito sério porque no palco, com a exposição a uma plateia conhecida ou não, revelam-se os medos, a timidez, os excessos, as faltas, a insegurança, o egoísmo e a generosidade. O maior mistério do teatro é que tudo vem à tona, independente do próprio querer. A alegria, a tristeza escondida, a elegância e a deselegância, a competição e também, o melhor de tudo, cria um laço afetivo muito grande entre eles.

Aqui no Curso G9, os alunos não têm intenção de se tornarem estrelas da tevê, embora eles admirem os artistas, e eu não estimulo isso. É a Arte pela Arte. Nas aulas eles saem de si mesmos e deixam a imaginação



Aulas são aguardadas ansiosamente pelos alunos: momento de muita alegria, convivência e aprendizagem para a vida

fluir guiada pela enorme energia que os adolescentes têm.

Cada aula é um universo pessoal que se abre, sempre novo. É uma experiência riquíssima para eles e para mim que assisto de perto a esse borbulhar de criatividade.

Às vezes me emociono às lágrimas, mas também rio muito porque eles adoram fazer graça,

têm prazer na comédia e gostam de rir de si próprios. Tem melhor que isso?

Existe sim um clima de festa, mas a disciplina é super necessária para que cada personalidade seja preservada, pois essa é única e deve se expressar como tal. Esse é o meu papel. Eu apenas corrijo a parte técnica vocal e a expressão corporal que servirá

também para sua futura profissão.

No teatro, procuramos desenvolver as facetas pouco conhecidas e desenvolver a capacidade de ser vulnerável e de conviver com o outro pela alegria e pela inocência. É um resgate da espontaneidade.

Teatro pra quê? Porque é bom demais!

O Curso de Teatro do Curso G9 é maravilhoso! Sei que ainda sou nova nessa coisa de teatro e que cometo vários erros, mas ainda é o começo. Adoro todas as cenas engraçadas que são feitas nas aulas! Dá vontade de ficar encenando e assistindo o dia todo! Teatro é a arte mais divertida, mais expressiva, mais imprevisível!

Amina Milasch Fonseca
Teixeira
Aluna do 6º ano
Ensino Fundamental II
(Turma F62)



Todas as vezes que vou à aula de teatro me sinto bem melhor e com mais ânimo. Fico torcendo para que a semana passe rápido. As fantasias que usamos deixam tudo muito diferente. Além do mais é o que permite dar vida à peça. Isso ajuda ao público saber quais são as características dos personagens e a entender a história que queremos passar. A professora Sandra Abrahão é um amor, gentil, educada, uma ótima professora de teatro! Todos os dias quando chegamos, ela nos abraça, dá um sorriso alegre e nos fala "que bom que você veio!" ou "olha quem chegou!". Tudo isso aumenta minha vontade de estar na aula de teatro!

Gabriela Gassetta Battista
Aluna do 7º ano
Ensino Fundamental II
(Turma F72)

As aulas de teatro nos permitem descobrir um novo espaço de aprendizado, de relaxamento, de descontração, de construção de relacionamentos, além de nos auxiliar a não nos fecharmos ao apresentarmos ao público.
Giovanna Mota Guimarães
Aluna do 8º ano
Ensino Fundamental II
(Turma F81)



Depois que comecei a frequentar as aulas de teatro, minha capacidade de interagir com os outros aumentou bastante. As aulas da Sandra têm gostinho de férias. É como ter uma "folguinha" pelo menos por uma hora todas as semanas. Tenho certeza de que não sou a única que fica esperando para chegar a aula e ouvir aquela voz alegre da professora dizendo "Olha quem chegou!".

Giuliana de Castro
Moreira Silva
Aluna do 8º ano
Ensino Fundamental II
(Turma F81)



OLIMPIADAS ESCOLARES

De olho nos mapas: a Cartografia em jogo

Marília Gil de Souza

Professora de Geografia
Ensino Fundamental II e Médio

De agosto de 2015 a dezembro de 2016, a ICA (Internacional Cartographic Association) celebra o Ano Internacional do Mapa. Então, para “ficar por dentro” dessas celebrações, nada melhor do que participar da I Olimpíada de Cartografia (OBRAC), voltada para os alunos de Ensino Médio. A competição é promovida pela Universidade Federal Fluminense.

Os mapas são de extrema importância como recurso cartográfico no ensino de Geografia, pois se constituem em uma das formas de representação mais adequada do espaço geográfico, além de representar fenômenos naturais ou sociais.

Essa olimpíada é uma oportunidade que os alunos têm de se aprofundarem e entrarem em contato com a leitura cartográfica. Para isso, é necessário que eles possuam previamente conhecimentos sobre a cartografia e o mapa, para que possam fazer a leitura deste, compreender suas representações e, através dele, entenderem a realidade.

O Curso G9 tem se preocupado e sabe da importância das tecnologias de informação e do uso delas em sala de aula. Que elas não sejam somente ferramentas, mas recursos com imenso potencial no ensino-aprendizagem, uma vez que já fazem parte do nosso cotidiano, como o Google Maps e Google Earth. Participar da Olimpíada de Cartografia significa entrar mais profundamente no universo dessa tecnologia, além de propiciar uma socialização dos saberes da Geografia e da Matemática.

Os alunos que se inscreveram estão tendo aulas específicas e têm percebido a importância da cartografia, já que ela permite a espacialização de todo e qualquer tipo de informação geográfica, passando por vários avanços até chegar aos conceitos atuais como a Cartografia Automatizada/Digital e os Sistemas de Informação Geográfica (SIG), que são ferramentas importantes nesse processo de evolução, as quais permitem um aprimoramento das técnicas cartográficas.

Estou adorando o treinamento. Neles eu e meus colegas temos visto que os mapas são muito mais do que a representação plana de uma área. Ocultos neles estão ideologias dos cartógrafos, seu contexto histórico e sua finalidade. O mais interessante é que não há mapa perfeito, já que os genéricos no meio cartográfico deixam muito a desejar.

Rodrigo Costa

Aluno do 2º ano – Ensino Médio
(Turma M21)

Construir saberes a partir das representações em Geografia

Bruna Xavier Medeiros

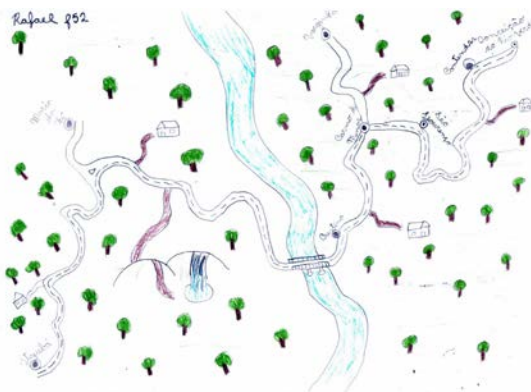
Professora de História e Geografia
Ensino Fundamental I e II

Quantas pessoas ainda possuem dificuldade na leitura de mapa, da legenda e até mesmo de perceberem que o mapa geopolítico (aquele com que estamos acostumados) é uma das representações cartográficas. Mapas precisam ser pensados além das propostas de projeções e de escalas essenciais no aprendizado. Essas representações precisavam ser vistas como uma fonte de pesquisa, porque quando o autor cria um mapa ele estabelece critérios sobre o que é essencial.

A partir da proposta pedagógica de tornar o conhecimento mais tátil, os alunos do 4º e 5º do Ensino Fundamental I discutiram sobre o que é um mapa e sua finalidade, e trabalharam a partir de 4 representações diferentes: o mapa geopolítico da Argentina, um mapa turístico da cidade de Mariana/MG, e duas representações do mapa do transporte

metropolitano da cidade de São Paulo. Essa discussão teve o objetivo de sensibilizar os alunos de que não existe um mapa certo ou errado, mas o que os torna diferentes é a sua função e os dados selecionados. Logo após essa atividade, os alunos construíram mapas pessoais escolhendo informações que lhes eram pertinentes.

Na proposta curricular de Geografia do 5º ano, uma das representações é o globo terrestre. Cada aluno das Turmas F51 e F52 construiu um globo terrestre a partir de uma bola de isopor, o qual foi utilizado na compreensão da divisão das linhas imaginárias (meridiano de Greenwich e linha do Equador) e que será ainda utilizado quando virmos a translação e a rotação da Terra. É um trabalho que tem se mostrado muito interessante e que desperta a curiosidade dos alunos.

Marina
Moreno Motta
Carmanhani
(Turma F41)Nathan de Souza
Aragão das Neves
(Turma F51)Rafael Neves
de Moraes
Castro
(Turma F52)

OBA! Uma estação de foguetes

Rafael Collucci

Professor de Matemática – Ensino Médio

Anualmente, o Curso G9 se prepara para participar de algumas olimpíadas do conhecimento, como a Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM) e a Olimpíada Brasileira de Astronomia (OBA). Além de prêmios, que podem ser obtidos pela nota de cada participante, as olimpíadas são fundamentais no desenvolvimento acadêmico do aluno, já que lhe possibilita aprofundar em temas que não são tão debatidos em sala de aula, devido a sua alta complexidade.

No caso da OBA, o principal atrativo é a possibilidade de conhecer um pouco mais sobre o nosso belíssimo e misterioso Universo. De onde viemos? Pra onde vamos? Estamos sozinhos no Universo? São algumas das indagações que surgem durante a preparação e que estimulam o imaginário de cada um, até mesmo de nós, professores.

Neste ano, estamos extremamente ansiosos pelo desenvolvimento das atividades, já que participaremos novamente da Mostra Brasileira de Foguetes. A MOBFOG, como é chamada, é uma competição na qual os alunos precisam lançar foguetes buscando atingir um alcance horizontal de, pelo menos, 120 metros. As

equipes podem ser formadas com, no máximo, 3 integrantes e devem criar um foguete com base no ano que estão cursando.

O Curso G9, inicialmente, participará com 4 equipes, duas equipes do Ensino Médio e duas do Ensino Fundamental. No entanto, acreditamos que, ao longo do mês, novas equipes participarão da competição, e aquelas que alcançarem maiores distâncias poderão participar de uma nova etapa de lançamentos da qual participarão equipes de todo o Brasil.

Falando na etapa nacional, temos mais uma surpresa para nossos alunos e famílias. Este ano sediaremos a preparação para a Olimpíada Internacional de Astronomia, que acontecerá entre 19 e 21 de junho e contará com equipes de todo o Brasil. Nessa preparação serão feitos lançamentos de foguetes e a montagem de um planetário em nossa quadra, para que os visitantes possam visualizar as maravilhas do Universo.

Além de tudo isso, faremos uma visita ao Laboratório Nacional de Astrofísica (LNA) com os alunos do Ensino Médio, e uma visita ao Observatório Nacional de Astrofísica com os alunos do Ensino Fundamental.

Com todas essas atividades,



VISITA - Os olhares curiosos e as exclamações de surpresa acompanharam o chão girar sob os pés. Junto com o movimento da cúpula, o telescópio Perkin-Elmer – o maior em solo brasileiro – se deslocou para a nova posição, preenchendo o ar de fascinação e interesse pela Ciência e pela Astronomia. Atentos e alertas a cada detalhe, os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I do Curso G9 ouviram as explicações do pesquisador William Henrique, que guiou o grupo de estudantes durante a visita ao Observatório Pico dos Dias (OPD), em março. O despertar para o assunto começa cedo no Curso G9.

esperamos não apenas bons resultados na prova da OBA, mas também a criação de um Clube

de Astronomia, em que nossos alunos poderão ter contato com as maravilhas do Universo.

Biologia: conheça a si mesmo

Pollyanna Marcondes Freitas Leite

Professora de Biologia – Ensino Fundamental II e Ensino Médio

Biologia é a ciência que estuda a vida: seres vivos, evolução, relações existentes entre eles, botânica, microbiologia, bioquímica, dentre outros tantos assuntos que atraem a atenção de muitos.

Tendo isso como pressuposto, foram criadas algumas competições de Biologia das quais os alunos podem participar. São elas: Olimpíada Brasileira de Biologia (OBB), Olimpíada Internacional de Biologia (IBO) e Olimpíada Ibero-americana de Biologia (OIAB).

Nelas há etapas que os alunos fazem em locais determinados pela organização da olimpíada. A primeira etapa dessas olimpíadas ocorre sempre dentro da própria escola. Quando obtêm

o número mínimo de pontos, os alunos são selecionados para a fase seguinte.

Todos os alunos do Ensino Médio podem participar. Para isso, é importante que tenham uma boa base de conhecimento da Biologia do Ensino Médio (EM). Livros de Biologia são recomendados e aqueles que querem se aprofundar podem utilizar obras introdutórias da universidade e sites. O aluno é orientado, também, a resolver provas passadas da Olimpíada Brasileira de Biologia, analisando item a item de cada questão.

Aqui no G9 já tivemos dois alunos do 3º ano do EM que se classificaram para fases mais



Alunos durante a primeira fase da prova: momento de testar os conhecimentos na área e dar os primeiros passos para a escolha da carreira profissional

avancadas da OBB, mas não concluíram todas as etapas porque, felizmente, foram aprovados no vestibular: um foi cursar Medicina e o outro, Biologia.

Estamos com um grupo bom e muito interessado em Biologia. A turma tem estudado bastante,

esperamos que tenham sucesso na primeira etapa da Olimpíada. Se não conseguirem, só o estudo feito e a pesquisa vocacional que ele proporciona já terão ajudado os participantes a crescerem no conhecimento dessa área e de si mesmos.

Desafios matemáticos para encorajar o raciocínio lógico

Vicente Carlos Martins

Professor de Matemática – 6º anos do Ensino Fundamental II
2º e 3º anos do Ensino Médio e PV

Os desafios matemáticos constituem um recurso pedagógico muito útil na construção dos conceitos matemáticos. São uma forma de associar a teoria com a prática e desenvolver o raciocínio lógico dos alunos. O mais interessante é que torna as aulas menos áridas e os alunos mais envolvidos. Muitas das vezes ainda colaboram com uma maior socialização entre eles, pois muitos desafios levantam inúmeros questionamentos e discussões.

Quase que diariamente são passados um ou dois desafios aos alunos dos sextos anos e eles levam para casa para tentarem resolver. O retorno tem sido muito positivo. Como é desafio, muitos não conseguem resolver, mas ficam curiosos para saber a resposta. Outros já trazem a solução e querem mostrá-la no quadro. Só existe uma regra, é proibido procurar na internet a solução, o que parece estar sendo seguido.

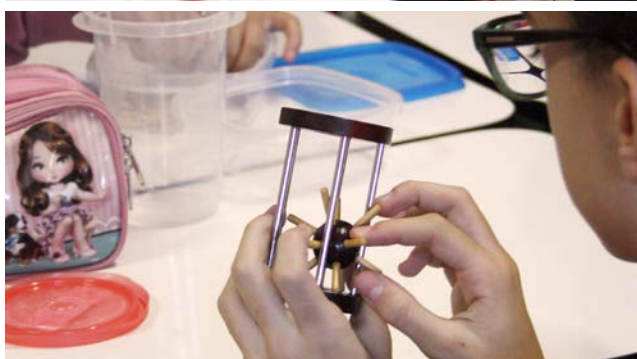
Já há alunos perguntando no meio da aula se haverá desa-

fio a ser passado no final da aula e outros, inclusive, propondo novos desafios.

Um desafio ainda pode funcionar como agregador familiar. Há alunos que se aproveitam dos dotes matemáticos dos pais e propõem a eles resolver os desafios passados em sala. Outro dia mesmo, um aluno trouxe uma curiosidade passada por seu pai a respeito dos famosos números quadrados perfeitos. Coube ao aluno ir ao quadro mostrar tal curiosidade.

Os desafios dão espaço ao erro e não dão margem ao fracasso, não saber resolver é sinal que tentou, mas não conseguiu. O fracasso desencoraja e leva ao abandono, ao não gostar da Matemática. Os alunos que não resolvem um desafio sempre querem outro, sempre querem tentar acertar e não desistem.

Para finalizar, aí vai um desafio gostoso de resolver e que vai prender você, leitor, por um bom tempo: “Um tijolo pesa um quilo mais meio. Quanto pesa um tijolo e meio?”



Hora para parar e pensar na proposta lançada em sala de aula: quem tem medo da Matemática desse jeito, tão próxima e prática?

Tecer palavras, aprender a escrever os dias

Tereza Montalvão

Professora de Língua Portuguesa
8º e 9º anos – Ensino Fundamental II

A primeira e principal intervenção do professor inicia-se com a proposta. É necessário que, naquele momento em que o aluno diz “Não sei como começar meu texto”, o professor incentive-o e lhe mostre que é capaz e competente, com certeza, tem ideias boas para dizer. A leitura da proposta com atenção e entendimento é

fundamental. Jamais comece um texto sem entendimento do que foi solicitado.

A etapa seguinte, talvez a mais difícil: o que dizer, como dizer, que palavras usar. O uso das palavras na medida certa garante a clareza e a “elegância” do texto. Tecer ideias necessita de cuidado e de atenção: coesão, coerência, objetividade,

subjatividade criam laços entre o autor e o leitor.

Escrever é reescrever. Para que chegue à camada do reescrever, é necessário que a correção não seja feita com a expectativa de encontrar falhas, mas que seja dado crédito à coerência e à evolução do aluno, pois as transformações são gradativas. Essa última camada

é, sem dúvida, a mais prazerosa. É o momento em que o aluno analisa o que foi escrito e faz correções. Diz de outra maneira ou diz mais, ajusta-o, reestrutura-o.

Finalizando, o feedback que os fortaleça – aquele “bilhetinho”, não dando o peixe, mas o ensinando a pescar – revela afetividade entre professor e aluno.

Um texto é produzido por camadas, com um ir e vir.

Um robô girassol feito a muitas mãos

Camila Aparecida dos Santos Pereira

Professora de Ciências – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I
6º ano – Ensino Fundamental II

Uma vez na semana, os alunos do Ensino Fundamental participam da aula Lego, acompanhados pelos diferentes professores. Na medida em que os conteúdos são trabalhados em sala de aula, vão se conectando com as sugestões de montagem e programação do material da Lego Zoom.

Assim, com a proposta de concretizar conceitos sobre fotosíntese, fomos à sala de aula Lego para “construir uma Flor”. Para tanto, as crianças se concentraram, pois foi uma montagem repleta de detalhes. Empenhadas no objetivo final, todas as equipes completaram a montagem em tempo para prosseguir com a programação, cujo objetivo era o movimento do robô através de um sensor de luz.

A partir das informações fornecidas no início da aula, cada grupo planejou em tempo para o movimento de seu robô, o qual deveria imitar o comportamento do girassol, a fim de ser possível verificar a importância da luz para as plantas.

De fato, essas aulas são um importante recurso pedagógico, o qual colabora eficientemente para melhorar a aprendizagem dos alunos. Mas, além disso, essa ferramenta possibilita o desenvolvimento de uma habilidade de



Aulas de Lego envolvem todas as disciplinas: objetivo é tornar a aprendizagem mais próxima da realidade do aluno

grande importância, a de conviver e trabalhar com o outro e com todas as implicações que essa relação traz.

Percebo que trabalhando em equipe por um objetivo comum, enfrentando e superando diferentes dificuldades, esses jovens poderão desenvolver a consciência do que é viver em sociedade.

Entender que a colaboração pode ser a chave para minimizar diversos problemas desse modelo de sociedade moderna, cuja característica marcante, de forma geral, é o consumo dos recursos naturais para atender suas diversas demandas.

E, mesmo quando não dá certo na primeira tentativa, sentem-se

motivados a seguir, tentando acertar na próxima vez e continuamente, pois vão conhecendo o material e solucionando dificuldades antes enfrentadas. Por fim, o encantamento desses meninos e meninas é o maior mérito dessas aulas, pois aguardam ansiosos para que o próximo conteúdo possa ter relação com alguma montagem “Lego”.

O aprender de maneira dinâmica e motivadora

Aparecida Ribeiro

Mãe do aluno Gabriel Henrique – 6º ano (Turma F61)
Ensino Fundamental II

Para tornar a aprendizagem mais dinâmica e motivadora, a educação é um campo fértil para o uso da tecnologia, tendo em vista a gama de possibilidades que ela apresenta. Dentre os recursos tecnológicos utilizados na educação, destaca-se a Robótica Educacional, que possibilita ao estudante desenvolver habilidades e competências como trabalho de pesquisa, a capacidade crítica, o senso de saber contornar as dificuldades na resolução de problemas e o desenvolvimento



do raciocínio lógico.

Os alunos são estimulados a trabalharem em grupo, em um processo educacional no qual os participantes se ajudam e confiam uns nos outros para atingirem um objetivo definido.

Os alunos trabalham com os eventuais erros em fonte de conhecimento, considerando as tentativas, os erros e acertos e os possíveis insucessos como parte do processo de ensino e aprendizagem e apoiando os alunos para que não se sintam

constrangidos pelos possíveis erros, mais sim incentivando-os a buscarem outras estratégias para a solução dos problemas para que essas tentativas sejam significativas para os alunos, para estimular ainda mais a criatividade.

É muito bom saber que nossos filhos estão crescendo e estão sabendo trabalhar com o insucesso, tirando disso um grande proveito para o seu próprio crescimento. Meu filho está radiando felicidade com tudo isso.

Equipe do G9 vence em categoria do Torneio de Robótica

Rafael Melo
Assessoria de Comunicação

Uma equipe campeã em uma das quatro categorias e um bom desempenho das outras duas que disputaram o Torneio Brasil de Robótica. Assim foi a participação do Curso G9 na competição, que aconteceu em Nova Iguaçu (Rio de Janeiro), em março. A GTEeN conquistou o prêmio na categoria de melhor “Organização e Método”, que avalia o trabalho e desempenho em equipe

As outras categorias disputadas foram: “Mérito Científico”, que avalia a pesquisa escrita; “Tecnologia e Engenharia”, referente à competência técnica em fabricar o robô; e “Desenvolvimento Humano”, que analisa o desempenho e desenvolvimento geral em todo processo.

As três equipes do Curso G9 – GnORANGE, GTEeN e GTec – foram classificadas para a fase nacional durante o Torneio Mineiro de Robótica, realizado em Lavras, no final do ano passado.

Para a assistente pedagógica do Ensino Fundamental II do Curso G9, Sheila Bourdon, a participação de todos os alunos foi excelente. “Eles trabalharam com muito afinco e determinação. Outro ponto que chamou bastante a

atenção foi o respeito e a amizade desenvolvidos durante os treinos e na competição. São vínculos importantes que fortalecem o desempenho global da equipe durante as provas” contou.

A assistente pedagógica, que acompanhou as equipes na viagem, também destacou a importância dos alunos participarem desse tipo de atividade para o crescimento e desenvolvimento. “Foi visível o amadurecimento de cada um deles e da equipe como um todo durante os dois dias de torneio”, disse.

Já o aluno da GTEeN, Luiz Gustavo Camanducaia (Turma F91), ficou muito satisfeito com o desempenho de todas as equipes. “Nos preparamos durante o ano com treinos semanais e conseguimos obter resultados muito bons. A expectativa e ansiedade eram grandes, mas com trabalho em equipe tivemos sucesso”, afirmou.

Para participar do torneio, as equipes realizaram treinos regulares e receberam orientações dos professores Vicente Carlos Martins, Rafael Colucci, Pollyanna Marcondes Freitas Leite e dos técnicos Antônio Martins Neto e Achilles Ribeiro Salomon.



Mais fotos

<https://www.facebook.com/media/set/?set=a.805437272864757.1073741845.115741505167674&type=3>



INÍCIO DAS AULAS - Inspirados pelo lema “Sou feliz, sou aluno G9”, as crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I participaram de atividades temáticas variadas durante a semana: produção de massa de modelar, confecção de painel de boas-vindas, oficina de



pizza (fotos acima), partilha de brinquedos e diversão com veículos sobre rodas. Além de descontrair, divertir e socializar, a programação teve o objetivo de trabalhar a criatividade, a atenção, a concentração, a cooperação, a coordenação motora e os hábitos de saúde e higiene.

O toque prático para falar de fósseis

Em Ciências, são procedimentos fundamentais aqueles que permitem a busca, a comunicação e o debate de fatos e ideias.

Camila Aparecida dos Santos Pereira
Professora de Ciências – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I
6º ano – Ensino Fundamental II

Para iniciarmos as aulas de ciências das turmas do quinto ano de 2015, elegemos o tema História da vida na Terra, desenvolvido através do estudo dos fósseis e de conceitos sobre evolução e extinção dos seres vivos.

Inicialmente, as crianças trouxeram de casa uma pes-

quisa sobre os primeiros fósseis encontrados no Brasil e no mundo. Em sala, conversamos sobre as informações trazidas e a importância delas para melhor entender a formação da biodiversidade como conhecemos em nosso planeta.

Para compreender o proces-



Desenho feito pela equipe de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental II (a Turma F51): Nathan de Souza Aragão das Neves, Anna Luísa Duarte da Fonseca, Gabriel Pássaro Cajá, Sarah Dias da Silva Lucas

so de fossilização, foi proposto aos alunos a atividade prática da confecção de modelos de fósseis, utilizando argila, areia e materiais trazidos pelas crianças como conchas, gravetos e sementes. Esses materiais serviram para marcar a argila e assim formar o modelo de um fóssil.

A atividade prática é muito importante no processo de aprendizagem e nesse momento são consolidados conceitos vistos em sala de aula. E, de fato, os alunos adoram essas aulas e se mostram muito mais interessados no retorno para sala de aula.

No primeiro dia de aula nós começamos a matéria sobre os fósseis e eu adorei, foi muito interessante e nós fizemos um trabalho sobre a criação de um fóssil. Lá nós aprendemos que para ser um fóssil precisa de soterramento, de ausência de matéria viva e ter mais de 12.000 anos. Também fizemos um trabalho em grupo para a discussão da teoria mais aceita sobre a extinção dos dinossauros. Meu grupo falou sobre o impacto do meteoro sobre a Terra.

Carlos Frederico Baptista de Toledo
Aluno do 5º ano
Ensino Fundamental II
(Turma F51)



Como fazer um modelo fóssil

Sofia Silva Rossignoli Marques
Aluno do 5º ano – Ensino Fundamental I (Turma F51)

Para a confecção de um modelo de fóssil, você precisa de: metade de uma caixa de leite longa vida; argila; óleo; algodão; areia; um pouquinho de água; pedaços de folhas; ossinhos ou conchas.

Coloque um pouco de argila dentro da caixa de leite. Com o algodão, passe um pouco de óleo no objeto que você vai fazer o fóssil. Cubra o objeto com a areia e depois coloque mais argila. Aperte com a mão até a argila ficar em contato com o objeto. Coloque para secar. Depois de uma semana, corte a caixa e quebre o bloco de argila ao meio, com cuidado. Tire o objeto que você colocou para fazer o fóssil e veja o que aconteceu. Nós colocamos nosso fóssil em exposição. Eu amei fazer essa atividade.

A célula e o trabalho em equipe

Pollyanna Marcondes Freitas Leite
Professora de Ciências Ensino – Fundamental II
e Biologia – Ensino Médio

A célula é a unidade básica do ser vivo. Um ser pluricelular é aquele formado por múltiplas células. Nós somos exemplos desses seres. Todas as células têm formato, função e localização diferentes umas das outras. Mesmo aquelas que estão no mesmo órgão não são exatamente iguais, embora desempenhem a mesma função.

No primeiro bimestre, estudamos as diferentes células que

formam os seres vivos. Se nos compararmos a essas brilhantes unidades vivas, podemos dizer que desempenhamos papéis semelhantes. Cada um de nós tem habilidades e funções diferentes, nos posicionamos no grupo em locais diferentes, mas com um mesmo objetivo.

Como num grande trabalho em equipe, as células se unem e formam um tecido e a união des-

tes constituem um órgão. Dessa forma, construímos maquetes das células com o material reciclável e outros materiais como massinha de modelar e tinta guache. As orientações para a sua criação foram as mesmas, mas cada criador, ou artista, expressou-se de maneira singular. Assim como as células de um organismo pluricelular, as que criamos, também, não são idênticas.

O trabalho em grupo se sobressai quando comparamos um órgão a uma célula. O primeiro mais complexo, formado por unidades que possuem seu valor sem igual. Nas duas turmas do sétimo ano, cada um dos alunos representa uma célula que construiu e todos juntos formamos um grande órgão com formato e função bem definidos: o conhecimento.

Paisagens na janela virtual

Mateus Renan Dias Alves
Aluno do 6º ano – Ensino Fundamental II
(Turma F61)

Um dia, eu e minha classe fomos ao laboratório de Informática pesquisar sobre a transformação da paisagem do Rio de Janeiro. Primeiro, ligamos os computadores e entramos no site citado no livro de Geografia, depois olhamos os conteúdos do site.

Logo em seguida cada um de

nós escolheu um lugar mostrado no site e escrevemos um pequeno texto em nosso caderno sobre as transformações desse lugar, em seguida, respondemos a um questionário sobre dois textos escritos no livro.

Eu achei essa pesquisa interessante porque aprendemos mais sobre outra cidade e como

ela foi, o que construíram e o que demoliram nela e como é nos dias de hoje. Aprendemos que antes era apenas uma simples vila com algumas casas e agora é uma cidade repleta de casas, prédios e avenidas por onde passam muitos carros, caminhões e motos e tem aeroportos e heliportos.



Bate-papo com alunos da Unifei

Ygor Lucas Gomes da Costa
Aluno do 1º ano – Ensino Médio
(Turma M12)

O Curso G9 oportunizou uma palestra para os alunos do Ensino Médio com o objetivo de mostrar-nos como é o dia a dia de um estudante de Engenharia.

Para que tudo ocorresse de modo bem realista e dinâmico, quatro estudantes de Engenharia Mecânica e Elétrica da Unifei foram os palestrantes.

Durante todo o período da palestra, os alunos do G9 se mostraram atentos e curiosos para entenderem o que, de fato, é ser um estudante dessa área.

Ao término do encontro, o objetivo foi alcançado: alguns alunos concluíram que realmente não querem uma profissão de Exatas, enquanto outros tiveram sua certeza confirmada para essa área.

Iniciativas como essa devem continuar durante todo o ano, para que a escolha profissional dos alunos seja facilitada.

LUGAR PREFERIDO – Alunos da Educação Infantil (Turma E51) foram orientados a desenhar o “lugar preferido” na escola: para Gabriella Rennó Vieira, é o parquinho; para Giovana Fernandes Manso, é a Biblioteca; e para Thaila Bacha e Silva, o Laboratório de Informática.

SALA DE AULA



CONTAR A HISTÓRIA DA LÍNGUA

A visita ao Museu da Língua Portuguesa foi uma ótima estratégia utilizada pela escola para sensibilizar os alunos do Ensino Médio para o tema da Feira do Conhecimento 2015. Eles andaram por todo o museu, ávidos por informações e atividades interativas que alimentassem o subtema que estão pesquisando para a feira. Quando descobriam, faziam perguntas ao guia, interagiam com os

programas informatizados e com as mostras expostas, nem percebendo o tempo que ia passando. Ao voltarem para Itajubá, já estavam querendo programar novas excursões culturais devido ao resultado extremamente positivo que tinham alcançado. Parabéns aos alunos pela postura e comportamento. **Alessandra Lino – Coordenadora do Laboratório de Informática Educacional**

A arte de recontar histórias

Silvânia Maria Pereira Ribeiro
Professora de Língua Portuguesa
6º e 7º anos – Ensino Fundamental II

No primeiro bimestre, uma das propostas de análise de texto para os 7º anos traz a exploração do Mito com heróis e seres sobrenaturais. São histórias que trazem como tema assuntos universais relacionados ao sagrado e à origem do mundo.

Contar uma dessas histórias, a fim de ser recontada pelos alunos, foi uma estratégia interessante para observar e avaliar o processo da escrita. O relato não é uma tarefa fácil, pois requer paciência e concentração.

Para desenvolvermos essa atividade, foi trabalhado, entre outros, o conto “O toque de Midas”, contado e recontado como atividade de redação. Foi interessante para os alunos realizá-la, visto que eles puderam observar a importância de ouvir com atenção.

As questões relacionadas aos elementos típicos da narrativa e aos momentos principais da ação também foram analisadas, o que fez a atividade tornar-se bastante proveitosa para o enriquecimento dos alunos.

O toque de Midas

João Pedro Ribeiro Guedes
Aluno do 7º ano – Ensino Fundamental II
(Turma F72)



Sileno, pai adotivo de Baco, era um velho que sempre andava em seu burrico e bebia muito vinho. Um dia, Sileno ficou bêbado e caminhou até o castelo do rei Midas. O rei avistou-o e resolveu levá-lo até Baco.

Quando chegou lá, Baco agradeceu e ofereceu qualquer coisa que ele quisesse. Então Midas pensou e falou que queria um poder que transformasse tudo em ouro. O deus tentou convencê-lo de que aquilo era errado, mas deu o poder a ele. Assim, no caminho de volta para casa, ele ia transformando tudo o que tocava.

Quando chegou ao castelo, encontrou um belo banquete, mas não conseguia mastigar, pois transformava quase tudo em ouro.

Midas, ao encontrar-se com a rainha, falou:

— Querida, sou o homem mais rico do mundo! Dê-me um

abraço!

A rainha abraçou-o e virou uma estátua de ouro. O rei ficou desesperado com aquela situação. Naquele momento, Mimeus, o gato de estimação, pulou sobre a mesa e por pouco não virou um gato de ouro.

O cunhado de Midas chegou ao castelo para pedir algum dinheiro e, também, foi transformado em uma estátua de ouro. O rei ficou satisfeito com essa transformação, pois não precisaria mais emprestar dinheiro a ele.

Por causa desses acontecimentos, Midas pediu a Baco que retirasse aquele poder. Então, o deus falou que ele deveria mergulhar sua cabeça em um rio.

Midas mergulhou a sua cabeça e tudo voltou ao normal. Assim, ele deu conta de que riqueza é o que você tem dentro do coração e foi morar na floresta com Pã, o deus dos bosques.



EDUCAÇÃO FÍSICA

O lúdico na Educação Infantil

A Educação Física escolar pode ser entendida como uma disciplina que introduz e integra o aluno na Cultura Corporal de movimento, formando o cidadão que vai reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício de sua qualidade de vida (PCNs, 1998).

Valência Conti
Professora de Educação Física
Ensino Fundamental I e II



Momento de muita descontração: o aprender, brincando, a despertar interesse pelas atividades propostas

As atividades lúdicas são mais que momentos divertidos ou simples passatempo. Através do brincar, a criança começa a desenvolver sua capacidade de imaginação e vivenciar situações de formas diferentes. Ela expressa suas vontades e desejos. As técnicas lúdicas fazem com que a criança aprenda com prazer!

Dessa forma, possibilita a aquisição e o desenvolvimento

de aspectos importantes para a construção da aprendizagem tais como: desenvolvimento físico, motor, social, cognitivo. Através das brincadeiras “podemos aprimorar as capacidades físicas como correr, pular, rashear, saltar etc”.

Contando uma história, fico bem pertinho das crianças e assim posso fazê-las entrar no enredo e viver as situações e experimentar as várias emoções

que são tão importantes para a formação na Educação Infantil.

É importante observar que as modificações das atividades propostas são feitas pelas próprias crianças.

Com tudo isso, espera-se que a criança conheça e aprimore suas possibilidades motoras globais e expressivas através do reconhecimento do seu próprio corpo, assim vivenciando as primeiras experiências da vida!

Um novo olhar para a Educação Física

Alexandro de Souza
Professor de Educação Física
Ensino Fundamental II e Médio

Educação Física vai muito além de trabalhar as modalidades esportivas convencionais, como o futebol, o basquete, o vôlei. É preciso entender quais são as realidades de sua escola, principalmente de seus alunos. Nós, do G9, procuramos entender e compreender que os sistemas usados no passado já não dão mais certo e que é preciso colocar dinâmicas nas aulas.

Diante dessa realidade, estamos usando vários esportes, entre eles estão o Vôlei, o Futsal, o Handebol, o Rugby, a Peteca e o Atletismo. Estamos trabalhando com um cronograma de rodízio, a cada duas semanas troca-se a modalidade esportiva. Cabe ressaltar que, com essa nova estratégia de trabalho, observamos uma maior participação dos alunos. Como as aulas são mais dinâmicas, o aluno acaba participando mais e interagindo com todos

A Educação Física inclusiva se caracteriza como processo de incluir os portadores de necessidades especiais no ambiente escolar, oportunizar-lhes uma prática de esportes ou de brincadeiras, além de estimular a convivência com as outras crianças. A adequação correta da disciplina para alunos deficientes evidencia a compreensão de limitações e capacidades, estimula o desempenho do aluno e aumenta sua autoconfiança.

Segundo Betti, (1992, p. 286), “é preciso enfim levar o aluno a descobrir os motivos para praticar uma atividade física, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas para com a atividade física, levar à aprendizagem de comportamentos adequados na prática de uma atividade física, levar ao conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto todas as informações relacionadas às conquistas materiais e espirituais da cultura física, dirigir sua vontade e sua emoção para a prática e a apreciação do corpo em movimento”.

Destaque nos torneios mineiro e brasileiro

Sete ouros, doze troféus e conquista das primeiras colocações em todas as categorias disputadas. Esses foram os resultados obtidos pelos atletas do Clube de Xadrez do Curso G9 (CXG9) no Festival Mineiro da Juventude de Xadrez, realizado no Curso G9, em 28 e 29 de março. Foram mais de 40 participantes de diversas cidades de Minas Gerais: Itajubá, Belo Horizonte, Ibirité, Guaxupé, Nova Resende e Muzambinho.

O torneio de xadrez clássico, disputado nas categorias Sub 8, Sub 10, Sub 12, Sub 14, Sub 16 e Sub 18 Absoluto e Feminino, é uma iniciativa da Federação Mineira de Xadrez (FMX), do CXG9 e da Prefeitura Municipal de Itajubá, em parceria com o Curso G9 e com a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Sul de Minas (Facesm).

“Ficamos bastante felizes com as conquistas realizadas em mais um torneio. Nós fomos campeões em todas as categorias disputadas. Com certeza, isso é fruto de muito esforço e treino durante os cinco anos que estamos trabalhando juntos”, disse o professor de Xadrez do Curso G9, Antônio Martins.

BRASILEIRO - Atletas do Clube de Xadrez do Curso G9 (CXG9) conquistaram três premiações no Campeonato Brasileiro – conhecido por Festival Nacional da



Criança (FENAC). Os quatro alunos do Curso G9 garantiram excelentes colocações entre os vinte primeiros lugares, de um total de mais de 250 participantes. O torneio aconteceu em São Paulo, de 3 a 5 de abril.

O atleta Renan de Souza Stockler Moraes, que foi o campeão mineiro deste ano, ficou em 2º lugar na categoria Sub 8 Absoluto e levou a prata. Apesar de terminar o campeonato invicto – com cinco vitórias e um empate e com a mesma pontuação do 1º colocado, não conquistou o ouro pelos critérios de desempate. Agora o aluno aguarda a convocação da Confederação Brasileira de Xadrez para representar o Brasil nos torneios Pan-americano, Sul-americano e Mundial.

Na categoria Sub 12 Absoluto, o atleta Pedro Esteban Arango,



pentacampeão mineiro e campeão brasileiro em 2012, conquistou o 6º lugar. Já no Sub 12 Feminino, a atleta Vivian dos Santos Carvalho, bicampeã mineira e campeã

brasileira em 2013, garantiu a 8ª colocação. Helena Ribeiro de Carvalho Pereira, campeã mineira em 2013, ficou em 17º lugar também no Sub 12 Feminino.

A experiência do Rugby

Bruna Xavier Medeiros

4º e 5º anos – Ensino Fundamental I
7º ano Ensino Fundamental II

“Mas afinal que esporte é esse?” Alguém certamente responderia “é tipo futebol americano”, porque existem algumas semelhanças, por exemplo o formato da bola, usam-se as mãos, e os jogadores têm de conquistar o campo adversário. Entretanto, quem assiste a uma partida ou tem a oportunidade de jogar compreende que a prática do Rugby não pode ser reduzida a essas características.

Essa modalidade esportiva carrega consigo traços singulares, entre eles a criatividade e

o respeito. O primeiro está porque os lances não são ensaiados diferentemente do futebol norte-americano, porém isso não implica a falta de estratégia, é porque, às vezes, os jogadores precisam tomar decisões a partir das oportunidades que surgem.

O Rugby nos ensina que devemos respeitar o capitão, o juiz, os nossos companheiros e os adversários. Se uma falta é cometida e não é marcada, não existe a cultura que concede aos jogadores o desrespeito de afrontar o juiz. Essas regras de

comportamento deveriam ser modelo para jogadores e torcedores da nossa paixão nacional, pois desrespeitar o juiz já virou até piada, ir ao estádio assistir a um clássico se tornou perigoso, sem nos esquecermos dos atos racistas tão disseminados nos estádios em geral.

Não foi coincidência narrar a história do primeiro presidente negro, eleito na África do Sul, usando a ascensão do time de Rugby, no filme *Invictus* (2009), afinal Nelson Mandela foi muito criticado por seus aliados devido

a sua política pacífica, por defender a convivência entre brancos e negros através do respeito.

O campo de Rugby, durante os treinos do Mantiqueira Rugby Clube que acontecem aos sábados, torna-se um espaço de socialização e aprendizagem porque consegue reunir alunos de ambos os sexos, de faixas etárias diferentes, alunos de outras escolas, além de professores. Essa pluralidade nos tem ensinado a importância da convivência pacífica.



10 DE MAIO
FELIZ ~ DIA DAS
mães



Av. Presidente Tancredo de Almeida Neves, 45 - Itajubá - MG

(35) 3623-1877

www.curso-g9.com.br